



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarró (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

PARQUE ARQUEOSOCIAL DO ANDAKATU EM MAÇÃO. BOAS PRÁTICAS PARA A SUSTENTABILIDADE E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Hugo Gomes¹, Sara Garcês², Luiz Oosterbeek³, Pedro Cura⁴, Anabela Borralheiro⁵, Rodrigo Santos⁶, Sandra Alexandre⁷

RESUMO

Com o objetivo de promover a interação entre gerações, combater a discriminação relacionada à idade e incentivar um envelhecimento ativo e participativo, o Instituto Terra e Memória, em parceria com a Câmara Municipal de Mação e a NERSANT, desenvolveu o Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Este projeto empreendedor e sustentável, assente na inovação social, busca criar referências pedagógicas, programas educativos e fortalecer a coesão social por meio da partilha de conhecimentos sobre pré-história e tradições ancestrais com as crianças e jovens. O Parque recebeu financiamento do Programa POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, e contou com a colaboração técnica do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo.

Palavras-chave: Sociedade; Mação; Experimentação; Comunidade; Sustentabilidade.

ABSTRACT

With the aim of promoting interaction between generations, combating age discrimination, and encouraging active and participatory ageing, the Instituto Terra e Memória, in partnership with the Municipality of Mação and NERSANT developed the Andakatu Archaeosocial Park in Mação. This entrepreneurial and sustainable project, based on social innovation, aims to create pedagogical references, educational programmes and strengthen social cohesion by sharing prehistoric and ancestral knowledge and traditions with the younger generations. The Archaeosocial Park received funding from the POISE Programme – Operational Programme for Social Inclusion and Employment and had the technical collaboration of the Museum of Prehistoric and Sacred Art of the Tagus Valley.

Keywords: Society; Mação; Experimentation; Community; Sustainability.

1. Instituto Politécnico Tomar – projeto TURARQ; Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Instituto Terra e Memória / hugo.hugomes@gmail.com

2. Instituto Politécnico Tomar – projeto TURARQ; Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Instituto Terra e Memória / saragarces@ipt.pt

3. Instituto Politécnico Tomar – projeto TURARQ; Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Instituto Terra e Memória; Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Município de Mação / loost@ipt.pt

4. Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Instituto Terra e Memória; Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Município de Mação

5. Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Instituto Terra e Memória; Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Município de Mação

6. Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Município de Mação

7. Centro de Geociências, Universidade de Coimbra; Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Município de Mação

1. INTRODUÇÃO:

Examina-se aqui a maneira como o passado pode ser apresentado, simulado, reencenado, revivido e experienciado. Para o efeito, escolheu-se como estudo de caso o Parque Arqueosocial de Mação. Ao tomar como ponto de partida as tendências de consumo da cultura popular, visa-se analisar uma proposta diferenciadora para este público-alvo. Argumenta-se que estes sítios são locais de aprendizagem, transferência de conhecimentos e de turismo orientado para o património, bem como, de busca por sensações e aquisição de experiências.

O processo de encontro geracional e partilha de saberes-fazer desenvolve-se através de *workshops* cujos conteúdos (materiais didáticos) assentes na transformação da paisagem, tecnologia, arte rupestre, transição da caça e recolha para o agro-pastoralismo, transformações sociais, equilíbrio e sustentabilidade de recursos ambientais. Sítio na encosta do Calvário no centro da vila de Mação, o Parque Arqueosocial é um campo de experimentação de tecnologias pré-históricas e saberes tradicionais. Nele, os participantes podem vivenciar os processos produtivos do passado, nomeadamente os relacionados com as tecnologias ancestrais utilizadas na agricultura, criação e domesticação de gado, fabrico de utensílios e construção de diversas estruturas habitacionais. Este é pois o ex-libris do Parque, a mostra experiencial das origens da agricultura e da arte, onde pela prática se ajuda a perceber como os chamados “saberes tradicionais” têm raízes milenares, são úteis no presente e têm futuro.

Através das dinâmicas estabelecidas ao longo do projeto e sua vivência atual, compreende-se o envolvimento de mais de trezentos seniores conceleiros, muitos dispersos pelas diversas terras, aldeias e freguesias do município de Mação, com diferentes graus de capacidade motora que, em articulação com a equipa técnica, contribuíram de modo preponderante para a construção e dinamização cultural do parque nomeadamente com a execução de cordas para amarrar as estruturas, produção de cestos em rafia para conter objetos, e, partilha de práticas da sua juventude ou período adulto.

No que concerne às crianças e jovens do município, a sua reiterada contribuição na recolha de matérias-primas, limpeza de espaços, apoio nas construções e atividades intergeracionais, contempla um envolvimento de seiscentos estudantes e seus professores

desde o ensino preparatório aos cursos técnicos do secundário. Não obstante, o saber gerado pela prática é, desde logo, vertido na esfera escolar, respeito pelas gerações que os antecedem, e, capacidade de relação entre a história, o saber e o sentido de pertença que reflete identidade. A estratégia do Parque será alargada a outras partes do território para assegurar uma melhor comunicação, preservação e transmissão do património imaterial e material da região em colaboração com instituições, mormente com a população local.

1.1. Método

A construção do Parque Arqueosocial de Mação tem como objetivo estabelecer uma conexão e promover a interação entre gerações, combater a discriminação e estigmas associados à idade, incentivar um envelhecimento ativo, autonomia, independência e participação social dos idosos, enquanto preserva referências educacionais e pilares de coesão social na transformação e partilha de conhecimentos e tradições ancestrais com os mais jovens. Este projeto abarca questões como empreendedorismo, inclusão, património e sustentabilidade e foi financiado por fundos europeus através do Programa POISE. A Câmara Municipal de Mação atuou como investidor social, fornecendo apoio logístico e financeiro, parceria com a NERSANT e colaboração do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo.

1.2. Resultados

O processo de interação entre gerações e partilha de conhecimentos e habilidades foi promovido por meio de oficinas de trabalho. Estas tiveram como base a transformação da paisagem, a tecnologia, a arte rupestre, a transição da caça-recolha para o agro-pastoralismo, as mudanças sociais e o equilíbrio e sustentabilidade dos recursos ambientais. Localizado na encosta do Calvário, no centro da vila de Mação, o parque é composto por quatro estruturas físicas representativas de períodos pré-históricos específicos: o Paleolítico, o Neolítico, o Calcolítico e a Idade do Bronze. Cada estrutura representa um momento pré-histórico distinto, como os caçadores do período glacial, os primeiros agricultores-pastores, os primeiros metalurgistas e as primeiras sociedades hierárquicas e guerreiras da Idade do Bronze.

1.3. Discussão

As construções e atividades realizadas em cada espaço são desenvolvidas, replicadas e incorporadas pela comunidade, com foco nas crianças, jovens e idosos do município, que foram o ponto de partida e o impulsionador do projeto. A disseminação do conhecimento científico por meio da Arqueologia Experimental, um campo de estudo que busca gerar e testar hipóteses arqueológicas, é realizada através da replicação ou recriação das práticas e técnicas das antigas culturas. Tal inclui diversas tarefas e atividades, como o uso de conhecimentos e técnicas ancestrais, produção de ferramentas, materiais e criação artística. Dessas práticas são exemplos as oficinas de trabalho que continuam a envolver instituições de ensino básico, secundário e superior, bem como a Universidade e os Clubes Seniores de Mação. Através das atividades estabelecidas ao longo do projeto, foi possível envolver mais de trezentos idosos com diferentes graus de capacidade motora e intelectual, alguns institucionalizados. Em colaboração com a equipa técnica, estes idosos contribuíram para o desenvolvimento do parque através de tarefas como manufatura de cordas para estruturas produção de cestos de ráfia para armazenar objetos e partilhar práticas e memórias. No que diz respeito às crianças e jovens do município, a sua participação passou pela recolha de matérias-primas, limpeza de espaços e apoio nas construções e atividades intergeracionais e envolveu cerca de seiscentos indivíduos. O conhecimento gerado por meio dessas práticas é imediatamente absorvidos na esfera escolar, ao promover o respeito pelas gerações precedentes e a transmissão de história, saber num senso de pertença que reflete a identidade do local.

2. MAÇÃO: O PATRIMÓNIO COMO NÚCLEO DE FUTURO

A conservação e divulgação do Património, entendida no campo da museologia e da gestão patrimonial, acompanhou a história do Município de Mação, desde a segunda metade do século XX. Os primeiros passos deram-se com a organização de coleções e o projeto inicial do Museu de Mação (com João Calado Rodrigues), depois com a sua efetiva estruturação na década de 1980 (com a arqueóloga Maria Amélia Horta Pereira Bubner), mais tarde, com a sua reorganização a partir do início do novo milénio impulsionado com a descoberta de arte pré-históri-

ca paleolítica e a articulação com uma visão de gestão integrada do território⁸.

2.1. Os sítios patrimoniais – construção de conhecimento

Objetivamente, é de assinalar a relevância do Património histórico-arqueológico de Mação, com exemplos importantes, desde a arte rupestre do vale do rio Ocreza, a Anta da Foz do Rio Frio e a Anta da Lajinha, os povoados fortificados do Castelo Velho do Caratão e da Zimbreira, a Villa Romana de Vale do Junco (classificada como imóvel de interesse público), entre outros sítios e monumentos.

Enquanto iniciativas concretas, o inventário do património, a formação avançada (com vários programas de Mestrados *Erasmus Mundus* do Instituto Politécnico de Tomar a decorrer em Mação) e especializada (seminários APHELEIA), a articulação com as artes através do desenvolvimento de diversos projetos nas duas primeiras décadas do século XXI (*ArtRisk*, *Art-Signs*, *Gestart*, Ser Mação, etc.) e a integração com a economia (e.g. o mais recente projeto do IPT a decorrer em Mação TURARQ) moldam uma abordagem única ao património cultural⁹.

2.2. Mação – O património como estratégia de sustentabilidade

De facto, a relevância patrimonial subjacente impõe uma articulação consistente com o município na perspetiva de desenvolvimento e de cocriação de dinâmicas económicas regionais. Nesse sentido, desde 2015, é de salientar o plano estratégico de Mação, o qual assenta em linhas orientadoras de construção de ação coletiva, assumindo um caráter

8. <http://pacadnetwork.com/sitemuseu/index.php/>

9. <http://www.gri.ipt.pt/old/default.asp?s=11&t=1&n=49&lang=pt;>

<https://www.univeur.org/cuebc/index.php/en/asc-2/312-start-up-meeting-artsigns-the-present-past-european-prehistoric-art-aesthetics-and-communication-21-october-2005;>

<https://www.univeur.org/cuebc/index.php/it/asc/822-gestart-artistic-gestures-revisiting-european-artistic-diversity-and-convergence;>

<http://www.aphelaiaproject.org;>

[http://portal2.ipt.pt/pt/cursos/mestrados/m_-_aphar/parcerias/;](http://portal2.ipt.pt/pt/cursos/mestrados/m_-_aphar/parcerias/)

<https://plataforma9.com/financiamento/erasmus-mundus-dynamics-of-cultural-landscapes-and-heritage-management.htm>

transdisciplinar e integrador de ideias e projetos de âmbito público, privado e associativo. A comunhão entre Património e o reconhecimento desse valor a nível municipal é o elo facilitador do desenvolvimento de valores de conhecimento e de identidade aliados à gestão agroflorestal.

Aliás, é visível a integração entre património cultural e natural no município de Mação. Esta visão integrada já existia na exposição do Museu Municipal que se manteve até ao final do século XX, o qual destacava a importância de compreender os ecossistemas das culturas humanas e foi mantida nas exposições seguintes. Mas ela existe, em Mação, enquanto política pública personificada na construção de várias Espaços de Memória há cerca de quinze anos (espaços coletivos com conteúdos de espólio de vários sectores de atividade das comunidades).

2.3. Património em rede – Museu e Espaços de Memória

Motivado pelos achados arqueológicos do período do Bronze no Porto do Concelho a 6 de março de 1943, o projeto do Museu de Mação foi crescendo e sedimentando-se até 2005 com a implementação de uma nova dinâmica museológica, discurso expositivo e nova exposição.

Desde 2009, com o objetivo de aproximar a comunidade de forma ativa e continuada ao seu património, primordialmente etnográfico, foram constituídos Espaços de Memória em diversas aldeias e sedes de freguesia do município, cujo exemplo maior se verte em Monte Penedo e, em extensão, o Núcleo Museológico de Ortiga. Ambas as exposições foram construídas com a participação ativa e espólio pessoal da população local e, por tal, a componente económica está presente desde o início, não apenas na ligação ao turismo, mas em todas as dimensões de produção e transmissão de conhecimento privilegiando-se, desde sempre, a relação ao agrupamento de escolas e projetos como o Clube Sénior, Universidade Sénior e outras associações locais parceiras.

Foi da dinâmica provida pelo contato com a comunidade, conquista de confiança e desenvolvimento de trabalhos de valor identitário (CMM/Museu/Clube Sénior), cruzado com as bases científicas de estudo e experimentação (CMM/ITM/IPT) que o projeto do Parque Arqueosocial tem as suas raízes de cariz empreendedor, inclusivo, patrimonial e sustentável, num programa de envolvimento intergeracional concelhio a expandir.

A forma como tudo se integra é plasmada num plano de formação permanente, que levou Mação a ser o primeiro município em Portugal Continental aceite na Rede UNESCO de Cidades da Aprendizagem, em 2016. Mação tem aos nossos dias esse e mais outros quatro programas UNESCO: o agrupamento de escolas pertence à rede ASP-Net de Escolas UNESCO; o CEPMA-IPT acolhe a Cátedra UNESCO de Humanidades e Gestão Integradas das Paisagens; a biblioteca municipal integra a Rede de Bibliotecas UNESCO em Portugal; e o município é parte do projeto-piloto do programa UNESCO-BRIDGES sobre sustentabilidade e territórios de baixa densidade demográfica. Coroando esta estratégia e percurso, Mação inaugurou, em plena pandemia, um novo e inovador projeto: o primeiro parque arqueológico de experimentação da Península Ibérica, com a particularidade de o fazer em articulação com as políticas de coesão social (e, por isso, com o apoio do programa POISE): o Parque Arqueosocial do Andakatu.

[Foto 2. Inauguração do Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação a 01 de julho de 2022]

3. O PARQUE ARQUEOSOCIAL

Por forma a mitigar e promover uma maior interação entre os munícipes deste concelho, o Município de Mação incentivou a implementação de uma estratégia da construção de um parque Arqueosocial: empreendedorismo, inclusão, património e sustentabilidade”. Este projeto partiu do diagnóstico dos problemas sociais que maioritariamente afetam o território e a população de Mação. O município organizou e estruturou uma equipa especializada que aplicou uma estratégia para responder a três preocupações: a) a baixa densidade e dispersão demográfica e envelhecimento e isolamento da população; b) a baixa diversidade de atividades económicas e reduzidas oportunidades de emprego; c) a perda de coesão sociocultural, que por sua vez diminui a atratividade territorial para investimentos externos.

A resposta foi estruturada em torno de três pilares: um parque de experimentação, transferência de conhecimento e articulação intergeracional; uma rede territorial centrada na criação de conhecimento; e uma dinâmica de empreendedorismo patrimonial. Estes pilares concorreram para envolver toda a população, com especial atenção às comunidades escolar e idosa, num amplo leque de atividades que, mitigaram problemas associados a todas as faixas

etárias. De forma particular, o projeto procurou contribuir para a diminuição da discriminação e estigmas relacionados com a idade, promover o envelhecimento ativo e elevar a autoestima e qualidade de vida dos idosos, fomentando a sua autonomia, independência e participação social, contrariando o isolamento e solidão dos idosos nas aldeias, bem como daqueles que se encontram institucionalizados, reforçando o seu estatuto de membros ativos da comunidade. Também contribui para a disseminação de conhecimentos e tradições ancestrais junto da comunidade escolar, tendo os idosos como referência educativa e assim desenvolver as relações intergeracionais e reforço da coesão social.

O Município de Mação possui um ratio de quatrocentos e noventa e um idosos (36,3% da população) para cada cem jovens (7,4% da população), tendo perdido cerca de 22% da população desde 2000. Cerca de 64% da população é abrangida pela segurança social e caixa geral de aposentações. Com 400 Km² e uma densidade demográfica de 16,3 hab/km², o município possui mais de cem localidades, cuja dispersão agrava a baixa dimensão dos núcleos de habitação e o seu isolamento.

O projeto tem ainda em consideração a matriz económica pouco diversificada que reduz as oportunidades de emprego, agravando o desfavorecimento sociocultural da população adulta e jovem em idade laboral e favorecendo a emigração. Com efeito, existe um potencial de crescimento de população através da imigração, quer a partir das grandes cidades quer da vinda de população estrangeira (apenas 1,1% da população atual do município, contra 2,1% no Médio Tejo e 4% no País). O projeto do Parque Arqueosocial procura ter um impacto direto nos jovens de Mação, que podem complementar a aprendizagem curricular com atividades práticas, articuladas numa rede internacional. A inclusão dos jovens neste projeto voluntário e comunitário intergeracional potencia as suas competências e responsabilidades sociais e a ocupação de tempos livres em atividades artísticas e tecnológicas potenciando a criatividade.

3.1. Empreendedorismo, Inclusão e Sustentabilidade

O parque, como resposta de apoio ao empreendedorismo, à inclusão e à sustentabilidade, integra um campo de experimentação de tecnologias pré-históricas e saberes tradicionais, onde os cidadãos das freguesias do município podem realizar diferentes

atividades ligadas ao fabrico de utensílios e construção de diversas estruturas, mas também, a serviços que foram desenvolvidos na esfera do empreendedorismo social, desenvolvimento de competências sociais e de integração social, oferecendo um campo de plena reinserção social e autonomia.

O projeto: empreendedorismo, inclusão, património e sustentabilidade é, assim, uma solução de inovação social que partiu do Património Arqueológico e Etnográfico como elemento catalisador de múltiplas respostas a vários dilemas sociais comuns, entre eles: a) baixa densidade e dispersão demográfica e envelhecimento e isolamento da população; b) baixa diversidade de atividades económicas e reduzidas oportunidades de emprego; c) perda de coesão sociocultural, que por sua vez diminui a atratividade territorial para investimentos externos.

3.2. Uma ponte entre cultura e educação

O Parque Arqueosocial está situado no Jardim do Calvário, requalificando toda uma área localizada no centro da vila de Mação através da construção de estruturas exemplificativas de quatro grandes períodos cronológicos do passado remoto que têm vestígios relevantes em Mação (Paleolítico, Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze), associados aos saberes tradicionais ainda existentes na comunidade residente de Mação. Associadas às estruturas que replicam momentos do passado, estão representados importantes momentos culturais da História da Humanidade: os caçadores-recolectores, os primeiros pastores-agricultores, os primeiros ceramistas e os primeiros metalurgistas com os seus modos de vida, de morte e mundo simbólico (arte rupestre, práticas funerárias, objetos de culto e valor).

[Foto 4. Construção da cabana do período pré-histórico do paleolítico pelas crianças e jovens do município no decurso das suas atividades de verão]

O projeto foi desenvolvido com o apoio do programa de inserção social POISE, numa parceria entre o Instituto Terra e Memória, a Câmara Municipal de Mação, mormente através do Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, de Mação¹⁰ e NERSANT.

10. Vd. <https://jornaldeabrantes.sapo.pt/cultura/macao-esta-a-nascer-o-parque-arqueosocial-do-andakatu>
<https://mediotejo.net/macao-parque-arqueosocial-em-construcao-para-dinamizar-experiencias-sobre-a-pre-historia/> ; <https://www.rtp.pt/play/p9677/e612184/portugal->

O Parque foi criado como projeto cultural museológico para promover o encontro entre gerações e combater a discriminação e estigmas relacionados com a idade, promovendo o envelhecimento ativo, a autonomia, a independência e participação social dos mais velhos, enquanto referência educativa e pilares de coesão social na transformação de conhecimentos e tradições ancestrais com os mais novos. Os três eixos identificados no ponto anterior (baixa densidade e dispersão demográfica com envelhecimento e isolamento da população; baixa diversidade de atividades económicas; perda de coesão socio-cultural), serviram de alicerce para fundamentar e desenvolver as estratégias e metodologias adotadas. Com efeito, o isolamento e fragilidade dos idosos é acompanhado por um quadro de instabilidade do ambiente de crescimento dos mais jovens, que desde cedo são muitas vezes confrontados com a ausência da geração anterior (que procura trabalho longe de casa), com a percepção de fracas oportunidades de futuro (agravadas pela pirâmide demográfica invertida) e com um leque limitado de ofertas de atividades não rotineiras e de convívio intergeracional, fatores que constituem situações potenciadoras de risco (isolamento, baixa autoestima, dificuldade na tomada de decisão).

Por outro lado, o isolamento dos dois segmentos geracionais “extremos”, para além de agravar a sua ansiedade diminui o potencial de atratividade territorial, designadamente para a instalação de projetos empreendedores, que podem temer a escassez de massa crítica, de mão-de-obra ou de mercado de consumo para novos produtos. O ciclo social depressivo arrasta, assim, um ciclo económico e, também, ambiental (neste caso, dificultando a construção de soluções de regeneração rural, pese embora os esforços do município neste contexto).

O Parque Arqueosocial pretende continuar a criar dinâmicas que rompam com esse isolamento, promovendo o intercâmbio intergeracional (ligação da vivência dos jovens com a visão de mundo dos mais idosos, mediante uma aprendizagem conjunta de transferência de conhecimentos). Com esta dinâmica, pretende-se responder ao problema social, mas, também, contribuir para a inversão da perce-

ção negativa sobre o futuro, libertando o potencial empreendedor dos constrangimentos supracitados.

3.3. O centro de acolhimento do Parque Arqueosocial

O Parque usa como centro de acolhimento o edifício do Instituto Terra e Memória. Neste espaço, continuam a ser desenvolvidas as mais diversas iniciativas de transferência de conhecimento, encontros, ações de sensibilização e atividades manuais e artísticas, onde sempre é procurado promover-se um cariz intergeracional.

Para a dinamização do centro de acolhimento do parque, este conta com o trabalho de um coordenador técnico de atividades e um monitor de animação cultural, que desenvolvem as atividades com os seniores que se possam deslocar ao parque os que se encontram em instituições direcionadas para os idosos que já não tenham autonomia física para se deslocar. Toda esta dinâmica de atividades conta ainda com a colaboração de idosos autónomos, nomeadamente alunos da Universidade e Clube Sénior de Mação, que vão, após ações de sensibilização por parte da equipa do projeto, assegurar a transferência de conhecimento de técnicas ancestrais junto de crianças e jovens. O envolvimento das crianças e jovens é assegurado através da colaboração com o Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, parte fundamental da rede das Cidades da Aprendizagem de que Mação faz parte¹¹.

3.4. Envolvimento comunitário na construção do Parque Arqueosocial

A construção do parque constitui-se como um contexto dinamizador de atividades de integração e valorização de idosos, num quadro de convívio intergeracional numa ação comunitária. Desde o início, a sua construção envolve como voluntários primordiais os idosos, as crianças e jovens, bem como todos os restantes segmentos da população através do Banco de Voluntariado dos serviços de ação social do Município de Mação (num processo que conta com a colaboração do Município e do Agrupamento de Escolas de Mação e dos Espaços de Memória). O Parque Arqueosocial é o epicentro do projeto de envolvimento da comunidade numa esfera empreendedora, inclusiva e sustentável, e como an-

em-direto/1033826

<https://jornaldeabrantes.sapo.pt/noticias/macao-museu-reabre-de-uma-forma-simbolica-mas-com-substancia-c-audio>

11. <https://www.facebook.com/ITM-Instituto-Terra-e-Memoria-105719639506923/>

teriormente referido, está localizado na sede do Município. Porém, considerando a dispersão da população, o projeto desenvolveu diversas atividades de integração com base no conceito de comunidade, com vista à redução de riscos sociais. Atividades estas coordenadas pelo Instituto Terra e Memória (ITM), com a Câmara Municipal de Mação (CMM) enquanto Investidor Social e articulações estratégicas com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT).

Para além de instrumentos de cooperação comunitária para mitigação de riscos e de uma plataforma inovadora (*Ciências Participativas*)¹² de integração que articula saberes, formação e criação de emprego, a sustentabilidade do projeto requer o estímulo ao surgimento de novas iniciativas empreendedoras no futuro, que o possam complementar em domínios como restauração, turismo, apoio social, mobilidade, conectividade, serviços de proximidade e outros.

3.5. As atividades do Parque Arqueosocial

As atividades do Parque Arqueosocial, consistem em estruturar uma experiência de viagem tecnológica na História da Humanidade, com base num programa de inovação social que promove o encontro intergeracional através de atividades de raiz social ancoradas no encontro entre as tecnologias primitivas, tradicionais e digitais.

Estão a ser realizadas intervenções para criar um ambiente propício à realização das atividades, como cercas e espaços de trabalho para oficinas tecnológicas, sociais e artísticas. O miradouro existente no local está a ser adaptado para expressão artística através da aplicação de técnicas de execução de Arte Pré-Histórica, particularmente, no âmbito da Arte Rupestre. As atividades correspondem a soluções diferenciadas para enfrentar as múltiplas adversidades sociais no Município de Mação, como o envolvimento de crianças, jovens e idosos em ações de voluntariado. O Parque Arqueosocial pretende ser um projeto social integrado desde o início e não só depois da sua execução¹³.

12. <http://cienciasparticipativas.pt>

13. Vd. <https://medientejo.net/macao-parque-arqueosocial-em-construcao-para-dinamizar-experiencias-sobre-a-pre-historia/> ; <https://maisribatejo.sapo.pt/2020/09/27/parque-arqueosocial-do-andakatu-esta-a-nascer-em-macao/> ; <https://jornaldeabranes.sapo.pt/cultura/macao-esta-a-nascer-o-parque-arqueosocial-do-andakatu> ; <https://www.rtp.pt/play/p9677/e612184/portugal-em-direto>

3.6. Inovação – uma nova forma de gerir o património

Não existe em Portugal uma solução que parta do Património Arqueológico e Etnográfico como elemento catalisador de múltiplas respostas a vários dilemas sociais comuns em territórios de baixa densidade e com população bastante envelhecida. O projeto do Parque Arqueosocial permite assim a integração de jovens, idosos e adultos voluntários na construção e dinamização de um parque patrimonial com sede em Mação, mas com atividades em rede por todo o concelho que são potenciadoras de diminuição da discriminação e estigmas relacionados com a idade. Promove ainda o envelhecimento ativo e eleva a autoestima e qualidade de vida dos idosos bem como a autonomia, independência e participação social tanto de idosos como de crianças e jovens. Contraria também o isolamento e solidão dos idosos nas aldeias, assim como aqueles que se encontram institucionalizados, reforçando o seu estatuto de membros ativos da comunidade e disseminando conhecimentos e tradições ancestrais junto da comunidade escolar. Os idosos constituem-se como referência educativa promovendo as relações intergeracionais e reforçando a coesão social.

Este projeto teve também em consideração a dimensão de contribuição para a economia local, já que não existem parques com reconstruções arqueológicas de vários períodos cronológicos em Portugal¹⁴.

3.7. Impacto social

O Parque Arqueosocial tem por via das suas ações um impacto social significativo junto da população de Mação, em particular os idosos, crianças e jovens. O parque é um foco dinamizador de atividades de inclusão e valorização dos idosos de todo o concelho num conjunto de iniciativas que juntam os mais velhos e os mais novos em processos de transferência de conhecimento de técnicas e artes antigas. Neste sentido, alcançam-se resultados assinaláveis ao nível do voluntariado, já que desde o início do projeto existiu uma sensibilização dos idosos mais ativos e jovens para serem educadores nas ações do parque junto dos idosos em aldeias isoladas e institucionalizados em várias localidades de Mação.

A articulação com o Agrupamento de Escolas Verde

14. https://inovacaosocial.portugal2020.pt/project/andakatu/?doing_wp_cron=1651046072.1439750194549560546875

Horizonte foi fundamental para o envolvimento das seiscentas crianças e jovens em atividades educativas complementares aos programas curriculares e atividades de cariz social. Os idosos envolvidos participaram em mais de oitenta atividades. A forma de envolvimento varia em função das capacidades e autonomia e disponibilidade dos mesmos. O projeto conta desde o início com o acompanhamento do Gabinete de Ação Social, bem como o acompanhamento do coordenador técnico e do monitor para assegurar que as atividades tenham o impacto esperado: inclusão e valorização de idosos no território de Mação.

O projeto tem ainda impacto nos domínios da restauração, do turismo, do apoio social, da mobilidade, da conectividade, e dos serviços de proximidade, etc. A população ativa, em particular os jovens em início de vida profissional, para o surgimento de novas iniciativas empreendedoras.

Finalmente, ao nível de emprego o parque contribui nesta fase inicial para a criação de postos de trabalho permanente. Até ao momento estão dois postos preenchidos, havendo previsão da criação de mais. Na sua plena operação pretende gerar mais sete postos de trabalho, financeiramente sustentável através da venda de entradas para os visitantes, cursos especializados e fins de semana temáticos.

4. RESULTADOS ATÉ AO MOMENTO

O projeto envolveu mais de trezentos idosos e seiscentas crianças e jovens, ainda por validar pela comissão de avaliação. O impacto é aferível em duas vertentes: por um lado a continuidade das iniciativas (sustentabilidade) e por outro a articulação com a cidadania e a inclusão social (conhecimento e resiliência)

4.1. Continuidade das iniciativas

O Parque Arqueosocial, criou até ao momento dois postos de trabalho permanente, apesar das condicionantes provocadas pela pandemia, para além dos recursos humanos necessários à construção de estruturas. Em plena operação, o Parque contribuirá para criar mais sete expectáveis postos de trabalho. O modelo de sustentabilidade financeira apoiada em utilizadores e projetos permite assegurar a continuidade das atividades com idosos e jovens, dentro e fora do Parque, pois viabiliza ter uma equipa especializada em património, ação social e animação cultural a trabalhar permanentemente. Por outro

lado, o projeto tem uma componente muito forte de dinamização de voluntários em articulação com o Banco de Voluntariado do Município de Mação e a rede criada para a sua contínua solidez e expansão. Sem perder o foco no seu objetivo social, o Parque desenvolve propósito de inserção em roteiros turísticos regionais e com promoção nacional. A ligação a importantes projetos internacionais que decorrem em Mação, designadamente com a UNESCO, assegura uma visibilidade que também contribuiu para a atratividade e sustentabilidade globais.

A reconexão intergeracional é o principal impacto social, pela construção de um espaço de transferência de conhecimento e reforço identitário (o Parque Arqueosocial) articulado com novos sistemas de inclusão e apoio social e de inovação, garantindo uma renovação dos impactos positivos em sucessivas gerações.

Este impacto global tem, por sua vez, consequências económicas (geração de rendimentos, criação de postos de trabalho) e culturais (reforço identitário, produção do efeito multiplicador da atratividade da inovação, integração entre sociedade-educação-economia), que podem ser consolidadas e replicadas, em função dos benefícios sentidos pelas pessoas, bem como, por parte dos parceiros que foram envolvidos durante o período de vigência do projeto (poder público, ONGs, setor social e empresas).

4.2. Património, cidadania e inclusão social

Como parceiro principal, integrante e efetivo de implementação e desenvolvimento de todo o projeto, o Município de Mação facultou todos os seus recursos materiais e físicos para que o projeto em geral e o Parque Arqueosocial se tornassem uma realidade para toda a população da vila e das freguesias do concelho. Neste sentido, para além da sua máxima empreendedora, inclusiva e sustentável, o Parque Arqueosocial, um dos vários recursos desenvolvidos e implementados com este projeto, contribuiu para mitigar vários problemas da sociedade, de forma transversal e intergeracional, relacionado com os múltiplos dilemas decorrentes do envelhecimento da população, sua dispersão e isolamento no território de Mação, tendo os idosos como referência educativa que diligencia as relações intergeracionais e reforça a coesão social. O projeto está ainda em linha com a Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): reflete a importância de promover a saúde de qualidade (ODS 3), considerando as atividades desportivas que se pretende continuar a desenvolver no

Parque envolvendo crianças, jovens, idosos e adultos promovendo a saúde mental e o bem-estar das pessoas; reflete o objetivo da educação de qualidade (ODS 4), aliando o passado e o presente numa máxima de construir o futuro de aprendizagens participativas e que se adaptam e evoluem no tempo, por forma a aumentar o número de jovens e adultos do município que tenham competências técnicas para o empreendedorismo através da exploração dos recursos arqueológicos e turísticos. Reflete ainda a importância do trabalho digno e crescimento económico (ODS 8) pela perspectiva de se revestir um projeto que contribua para a criação de postos de trabalho e desenvolvimento do município de Mação, ao elaborar e implementar políticas que promovem o turismo sustentável gerador de empregos e promotor de cultura e de produtos locais. Procura igualmente reduzir as desigualdades (ODS 10) promovendo a inclusão social, económica dos seus munícipes independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra. Pretende-se com isto tornar a vila de Mação e a comunidade mais sustentável, através das várias iniciativas que se deseja preconizar e fomentar com o projeto do Parque (ODS 11), proporcionando um espaço público seguro, inclusivo, e verde, particularmente para as mulheres, crianças e pessoas idosas. Este trabalho que continua a ser desenvolvido e implementado com o apoio e colaboração prática, logística e financeira do Município de Mação, está também alinhado com o objetivo paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16) na medida em que promove a tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa de jovens, adultos e idosos. Para que todos os objetivos de desenvolvimento sustentável sejam alcançados ao nível dos pontos identificados, o projeto tem criado e continuará a criar parcerias para a implementação dos objetivos (ODS 17), complementada por parcerias multisetoriais que mobilizem e partilhem conhecimento, perícia, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a concretização da sua perfusão de iniciativas e atividades. No futuro, este projeto contará com uma base de desenvolvimento de ações de integração de questões relacionadas com acessibilidade, (pessoas com mobilidade condicionada, invisuais, etc.) para que todos os cidadãos, independentemente da sua condição física possam usufruir em pleno do parque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Mação, cruzamento de paisagens culturais

Pecam sempre por insuficientes as palavras para descrever o que vem sendo efetuado no Parque Arqueosocial, ainda que os media nacionais venham dando eco à iniciativa devido à sua pluralidade no âmbito da revisitação e simulação de práticas ancestrais. A disseminação singular desse conhecimento histórico tem-se revelado particularmente importante no âmbito social, ao nível educativo e da participação cívica, bem como no tange à consciencialização ambiental e dinamização da economia regional.

Assim, o Parque Arqueosocial, e atividades subjacentes, não se esgota no âmbito da categoria em apreço (Cultura e Património) ou tão pouco na sua subcategoria a concurso (Conservação do Património). De facto, trata-se de um projeto com traços amplamente diferenciadores que o tornam transversal a diversas esferas do quotidiano, de resto particularmente relevantes no período pandémico e pós-pandémico.

A riqueza arqueológica do município de Mação, cuja face didático-pedagógica é possível encontrar em quota parte no Parque Arqueosocial, torna imperativo o aprofundar de sinergias com vista ao sedimentar do parque enquanto ícone do município e da região do Médio Tejo. Ademais, cremos que o aprimorar das boas práticas no parque sirvam de elemento catalisador para outras iniciativas com impacto socioeconómico e educativo regional, atendendo de modo contundente, às idiossincrasias de cada território no panorama nacional.

Conforme mencionado nos pontos anteriores, a gestão patrimonial do município suplante o reconhecimento no âmbito da Rede Global UNESCO, porquanto integra de forma transversal diversos âmbitos, como: educação, coesão territorial, apoio social, empreendedorismo, ambiente, cultura, formação, investigação, entre outras.

A preservação do património local é uma componente nuclear da valorização do território e da sua diversidade, e, município tem executado algumas ações na área da proteção, conservação e qualificação do património local, incluindo a criação de melhores condições de visita e de infraestruturas turísticas de pequena escala: centros de interpretação, núcleos museológicos, rotas e trilhos, animação turística, bem como a valorização de outros elementos culturais, como a reabilitação de algum património classificado e os miradouros de Mação.

REFERÊNCIAS

OOSTERBEEK, Luiz; LINO, Jaisson Teixeira (2020) – “Archaeological heritage management of the Prehistoric Art Museum of Mação, Portugal”. São Paulo: *Revista de Arqueologia*.

OOSTERBEEK, Luiz (2010) – “Mação, un village qui se transforme par la culture”. *Ravello, Territori della cultura* 1: 36-40.

DELFINO, Davide; OOSTERBEEK, Luiz; GARCÊS, Sara (Eds) (2017) – *O Castelo Velho do Caratão e a Proto-História de Mação. Sete décadas de investigação e socialização do conhe-*

cimento. Homenagem a João Calado Rodrigues. Mação: Instituto Terra e Memória, série ARKEOS, vol. 41.

MATIAS, Carlos Paulo; OOSTERBEEK, Luiz; CURA, Pedro; SANTOS, Josiel dos; SANTOS, Marcos César Pereira; CAMPOS, Juliano Bittencourt (2011) – “Andakatu: educação patrimonial interactiva”. *Revista Tecnologia e Ambiente, Dossiê Arqueologia, Ambiente e Patrimônio* 17: 26-37.

PEREIRA, Maria Amélia Horta (1973) – *Museu de Mação: trinta anos de expectativa*. Torres Novas: Gráfica Almondina, 10 p.



Figura 1 – Produção de cestos de rafia no Clube Sénior de Chão de Codes.



Figura 2 – Inauguração do Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação a 01 de julho de 2022.



Figura 3 – Atividade intergeracional entre alunos no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte a membros do Clube Sénior de Chão de Lopes com criação de cordas e molhos de centeio na área dedicada ao período pré-histórico do neolítico.



Figura 4 – Construção da cabana do período pré-histórico do paleolítico pelas crianças e jovens do município no decurso das suas atividades de verão.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**